

**CAPACIDADE PRODUTIVA E INVESTIMENTO
NA INDÚSTRIA PARA 2005**

**CAPACIDADE PRODUTIVA E INVESTIMENTO
NA INDÚSTRIA PARA 2005**

PRESIDENTE	ARMANDO DE QUEIROZ MONTEIRO NETO
1º VICE-PRESIDENTE DA CNI	CARLOS EDUARDO MOREIRA FERREIRA
VICE-PRESIDENTES	FRANCISCO RENAN ORONÓZ PROENÇA ROBSON BRAGA DE ANDRADE JOSÉ DE FREITAS MASCARENHAS JOSÉ FERNANDO XAVIER FARACO ABELÍRIO VASCONCELOS DA ROCHA FRANCISCO DE ASSIS BENEVIDES GADELHA FERNANDO CIRINO GURGEL DANILO OLIVO CARLOTTO REMOR ANTONIO JOSÉ DE MORAES SOUZA ALFREDO FERNANDES JOSÉ NASSER
1º SECRETÁRIO DA CNI	LOURIVAL NOVAES DANTAS
2º SECRETÁRIO DA CNI	JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE
1º TESOUREIRO DA CNI	ALEXANDRE HERCULANO COELHO DE SOUZA FURLAN
2º TESOUREIRO DA CNI	PAULO AFONSO FERREIRA
DIRETORES	FERNANDO ANTONIO VAZ JOÃO OLIVEIRA DE ALBUQUERQUE CARLOS SALUSTIANO DE SOUSA COELHO JORGE PARENTE FROTA JÚNIOR JORGE MACHADO MENDES IDALITO DE OLIVEIRA SIVALDO DA SILVA BRITO DAGOBERTO LIMA GODOY OSVALDO MOREIRA DOUAT LUIS EULALIO DE BUENO VIDIGAL FILHO CARLOS ANTÔNIO DE BORGES GARCIA FERNANDO DE SOUZA FLEXA RIBEIRO ANTONIO FÁBIO RIBEIRO JORGE ALOYSIO WEBER OLAVO MACHADO JÚNIOR JORGE WICKS CÔRTE REAL
CONSELHO FISCAL EFETIVOS	JULIO AUGUSTO MIRANDA FILHO RONALDO DIMAS NOGUEIRA PEREIRA JOSÉ BRÁULIO BASSINI
SUPLENTES	ADALBERTO DE SOUZA COELHO FERNANDO FERNANDES DE OLIVEIRA JORGE ANTÔNIO PEREIRA LOPES DE ARAÚJO

NOTA TÉCNICA 3



CAPACIDADE PRODUTIVA E INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA PARA 2005

Paulo Mol *

Brasília
Dezembro de 2004

*O autor agradece os comentários de Renato da Fonseca. Os erros que porventura venham a ser encontrados são de inteira responsabilidade do autor.

© 2004. CNI – Confederação Nacional da Indústria

É autorizada a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte

M717a

Mol, Paulo

Capacidade produtiva e investimento na indústria para 2005 /

Paulo Mol. – Brasília : CNI, dezembro de 2004 (Nota Técnica, 3)

12 p. : il. — (Nota Técnica, 3)

ISSN 1807-2240

1. Utilização da capacidade 2. Indústria 3. Investimento I. Título

CDU 338.32

CNI – Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903-Brasília - DF

Tel.(61) 317-9001

Fax. (61) 317-9994

www.cni.org.br

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

Tel.: (61) 317-9989/317-9992

sac@cni.org.br

CAPACIDADE PRODUTIVA E INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA PARA 2005

A capacidade produtiva não deverá se constituir em empecilho ao crescimento industrial em 2005. O grau de utilização da capacidade na indústria vem crescendo significativamente, mas a grande maioria das empresas não vê entraves para atender a demanda prevista para 2005. Ainda assim, a indústria pretende investir para aumentar a capacidade. Em termos setoriais verifica-se uma estreita relação entre os setores com insuficiência de capacidade produtiva para suprir a demanda prevista em 2005 e os que pretendem aumentar o investimento com vistas a superar esse entrave em potencial. Não obstante, a manutenção de uma política monetária extremamente restritiva pode cercear a expansão da capacidade produtiva da indústria, restringir o aumento do estoque de fatores de produção, o que trará impactos deletérios para o crescimento de longo prazo da economia brasileira.

INTRODUÇÃO

Em agosto, a CNI publicou a Nota Técnica 1 – Aumento da utilização da capacidade requer retomada do investimento - com o propósito de identificar, numa perspectiva setorial, a possibilidade de restrição iminente à oferta de produtos, caso os investimentos tardassem a se concretizar. Concluiu-se que a maior parte das indústrias estava operando com relativa folga no parque fabril no segundo trimestre de 2004. Apenas alguns poucos segmentos – Madeira, Têxtil e Máquinas e equipamentos – estavam próximos do limite da capacidade instalada.

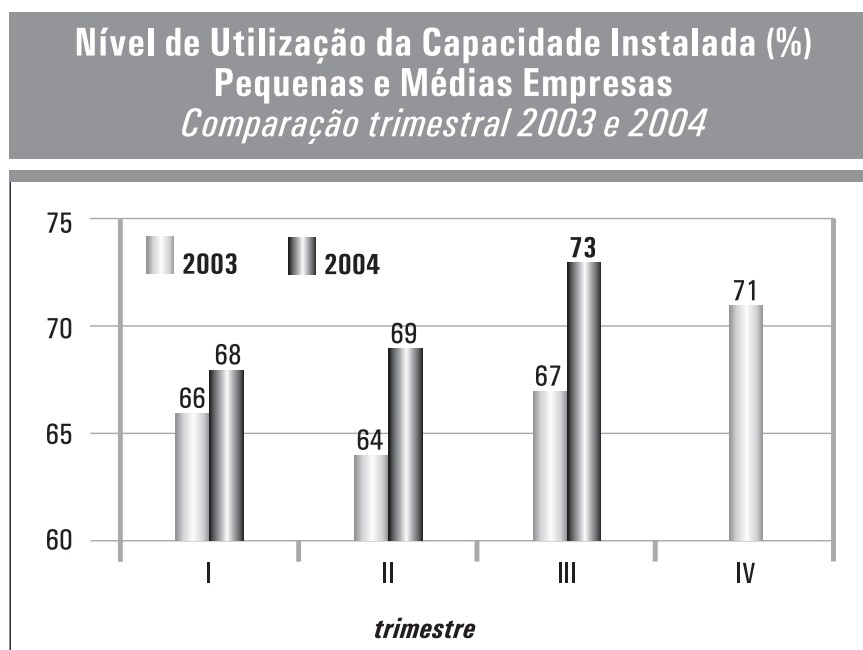
Cabe ressaltar que a expansão da atividade industrial não leva, necessariamente, ao esgotamento da capacidade produtiva. Isso acontece quando o crescimento não é acompanhado pelo aumento do estoque de fatores de produção. Nesse sentido, o esgotamento da capacidade produtiva da indústria só ocorre na situação em que as empresas deixam de investir no parque fabril, mesmo considerando-o inadequado para atender à demanda esperada. Na época em que foi publicada a Nota Técnica 1, não foi possível fazer tal cruzamento de informações, porque não se dispunha de informações setoriais de previsão de investimento.

Em outubro de 2004, com a divulgação da **Sondagem Especial CNI** sobre Investimento, abriu-se a possibilidade de completar a lacuna deixada na Nota Técnica 1, que é relacionar os setores com uso mais intenso da capacidade instalada a suas expectativas quanto à ampliação do parque fabril. Na **Sondagem Especial CNI**, realizada em outubro de 2004, 79% das 1.224 empresas consultadas consideraram a capacidade de produção atual adequada para suprir a demanda prevista em 2005. Ainda assim, mais de 40% das empresas estão dispostas a aumentar o investimento em máquinas e equipamentos em 2005, comparativamente a 2004. Esses resultados contrapõem-se à tese de que o esgotamento de capacidade do parque fabril está próximo.

INTENSIFICA-SE O USO DA CAPACIDADE PRODUTIVA NO TERCEIRO TRIMESTRE

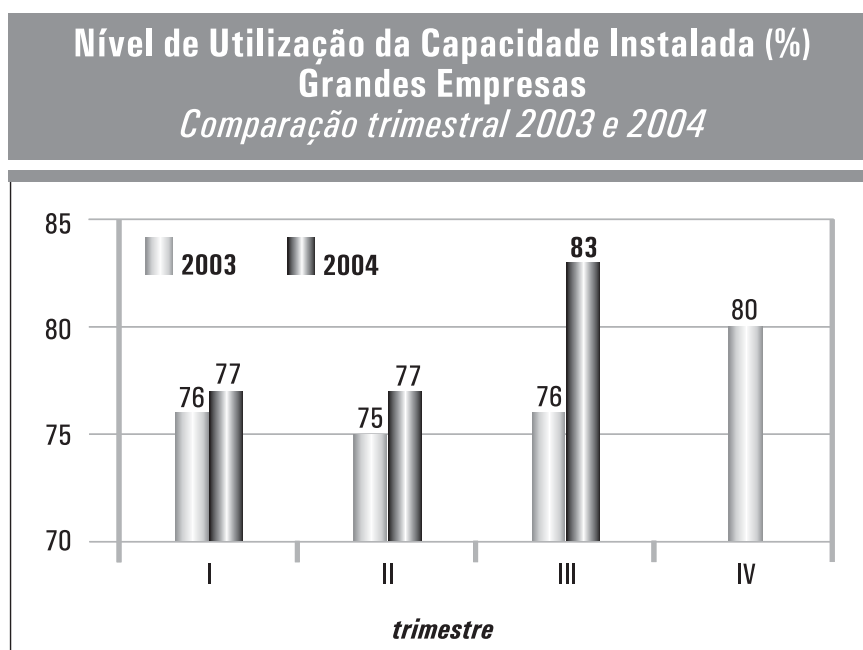
Os temores quanto ao limite do crescimento industrial em 2005 são sustentados, em boa medida, pela intensificação no uso do parque fabril. No terceiro trimestre de 2004, por exemplo, as empresas operaram em níveis recordes de utilização da capacidade instalada. Essa avaliação é compartilhada por empresas de diferentes portes. Os pequenos e médios empresários avaliaram que suas empresas utilizaram 73% da capacidade produtiva. No caso das grandes empresas, esse percentual eleva-se a 83% (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1



Fonte: Sondagem Industrial/CNI

Gráfico 2



Fonte: Sondagem Industrial/CNI

Esses recordes impressionam, sobretudo por ocorrerem num trimestre que não é sazonalmente forte. Historicamente, o uso da capacidade produtiva acentua-se no quarto trimestre, período em que a indústria aumenta o ritmo de produção para atender ao aumento da demanda de fim de ano. Daí se conclui que há expectativa de que o índice de utilização da capacidade instalada cresça ainda mais no próximo trimestre, rompendo novos recordes.

Cabe também destacar que o ritmo com que a utilização da capacidade instalada está se ampliando é recorde. Comparando-se o terceiro trimestre de 2004 com igual trimestre do ano passado, observa-se expansão de 6 pontos percentuais no uso da capacidade produtiva das pequenas e médias empresas e de 7 pontos percentuais, das grandes empresas.

A última vez em que se observaram variações expressivas do indicador de utilização de capacidade instalada foi há quatro anos. Ainda assim, especificamente no caso das grandes empresas, esse ritmo de expansão é um fato inédito. O maior crescimento nessa base de comparação foi de 3 pontos percentuais, ocorrido no primeiro trimestre de 2001. Em outros termos, o ritmo atual de crescimento do uso da capacidade produtiva das grandes empresas é mais do que o dobro do ritmo recorde anterior.

Seis setores de atividade (divisão da CNAE) estão operando com a capacidade máxima dos últimos quatro anos, período em que há dados setoriais disponíveis. Dois deles - Têxtil e Máquinas e equipamentos - já constavam como potenciais candidatos ao esgotamento da capacidade instalada desde o 2º trimestre de 2004. Além desses, foram incorporados à lista: Metalurgia básica; Produtos de metal; Equipamentos de instrumentação médico-hospitalares e óticos; e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (Tabela 1).

Há um outro grupo - mais numeroso - que abarca os setores que estão operando próximos do limite histórico de utilização da capacidade instalada. São, além disso, potenciais candidatos a atingirem ou ultrapassarem o nível recorde de utilização da capacidade instalada já no próximo trimestre. Fazem parte desse grupo: Alimentos; Plástico; Minerais não-metálicos; Montagem de veículos automotores; Papel e celulose; Química; Farmacêutica; Mobiliário; Bebidas; e Madeira.

Por fim, existe um terceiro grupo, com predominância de bens semi e não-duráveis, que ainda apresentam folga considerável no parque produtivo. Tomando como referência o nível máximo de utilização de capacidade instalada dos últimos quatro anos, observa-se, nesses setores, que a diferença entre a situação atual e o ponto máximo histórico é superior a cinco pontos percentuais.

Exercício similar foi realizado com base nos dados do 2º trimestre de 2004. Naquela ocasião, ao calcular a diferença entre o nível de utilização da capacidade mais recente e seu ponto máximo dos últimos quatro anos, poucos segmentos mostraram-se suscetíveis ao esgotamento do parque fabril. Mais do que isso, a grande maioria operava com expressiva folga na capacidade produtiva.

A situação atual reflete a intensificação no uso da capacidade instalada no terceiro trimestre, quando comparado ao trimestre anterior. O número de setores que operam com recorde de utilização da capacidade ampliou-se de um para seis. Mais do que isso, a maior parte dos segmentos analisados, que antes compunha o grupo dos que operavam com muita folga produtiva, agora compõe os que operam próximos do limite histórico de utilização da capacidade instalada.

Tabela 1

Nível de Utilização da Capacidade Instalada Diferença entre o trimestre de 2004 e nível recorde desde o 3º trimestre de 2000		
Gêneros da atividade industrial	Empresas com capacidade produtiva inadequada à demanda em 2005	Diferença em pontos percentuais ante o recorde histórico
Recorde de utilização da capacidade instalada		
Têxtil	84	0
Metalurgia básica	81	0
Máquinas e equipamentos	77	0
Produtos de metal	74	0
Equip. de instr. Médico-hospitalar	82	0
Máquinas, apar. e mat. elétricos	78	0
Alta utilização da capacidade instalada		
Alimentos	71	- 2
Plástico	72	- 2
Minerais não metálicos	73	- 2
Montagem de veículos automotores	73	- 3
Madeira	71	- 4
Papel celulose	80	- 4
Química	74	- 4
Farmacêuticos	78	- 4
Mobiliário	71	- 4
Bebidas	64	- 5
Folga na capacidade instalada		
Vestuário e acessórios	74	- 6
Calçados	78	- 6
Indústrias diversas	75	- 6
Edição, impr. E reprod. de gravações	72	- 7
Outros equipamentos de transporte	76	- 7
Sabão, detergentes e produtos de limpeza	61	- 15

Fonte: Sondagem Industrial/CNI

NÃO HÁ SINAIS DE QUE O AUMENTO DA CAPACIDADE INSTALADA POSSA CERCEAR A ATIVIDADE INDUSTRIAL EM 2005

As perspectivas dos empresários industriais para 2005 passam longe do cenário de aparente proximidade do limite à expansão da oferta de produtos. Há uma percepção otimista em relação à capacidade produtiva, expressa, por exemplo, no fato de que apenas 1/5 das empresas consultadas pela **Sondagem Especial CNI** do terceiro trimestre de 2004 considerou a sua capacidade produtiva atual inadequada à demanda esperada para 2005.

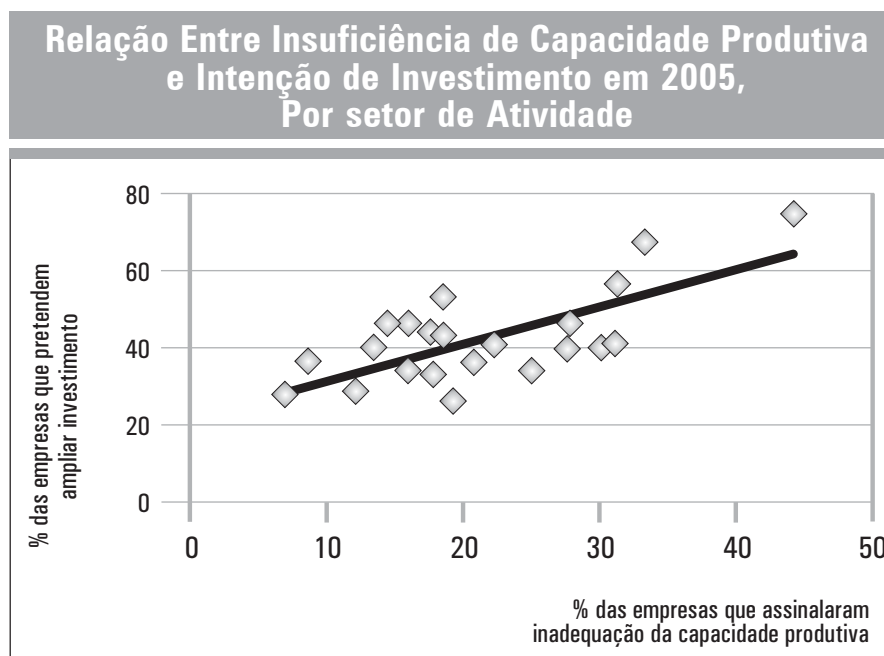
Existem outros dados que reforçam a percepção de que é remota a possibilidade de gargalo à oferta de produtos em 2005 como: a) 41% das pequenas e médias empresas e 44% das grandes empresas pretendem aumentar o investimento em máquinas e equipamentos em 2005; b) 60% das empresas que pretendem investir assinalaram que o objetivo do investimento é expandir a produção.

Adicionalmente, os estoques de produtos finais estiveram, ao longo de 2004, próximo do nível planejado, não obstante o crescimento da produção industrial e do nível de utilização da capacidade instalada. Se já houvesse sinais de restrição à oferta de produtos, o nível de estoques estaria exibindo uma trajetória descendente. No entanto, observa-se que as empresas têm conseguido aumentar a produção, intensificando o uso da capacidade produtiva, sem dar sinais de um eventual esgotamento.

SETORES MAIS PROPENSOS AO ESGOTAMENTO DE CAPACIDADE SÃO OS MAIS DISPOSTOS A AMPLIAREM O PARQUE FABRIL

Há uma estreita relação entre os setores com insuficiência de capacidade produtiva para suprir a demanda prevista em 2005 e os que pretendem aumentar o investimento em máquinas e equipamentos (Gráfico 3). Essa complementaridade é especialmente relevante para a sustentação do crescimento industrial em 2005, uma vez que evidencia a disposição dos empresários em afastar um possível risco de restrição à oferta de produtos.

Gráfico 3



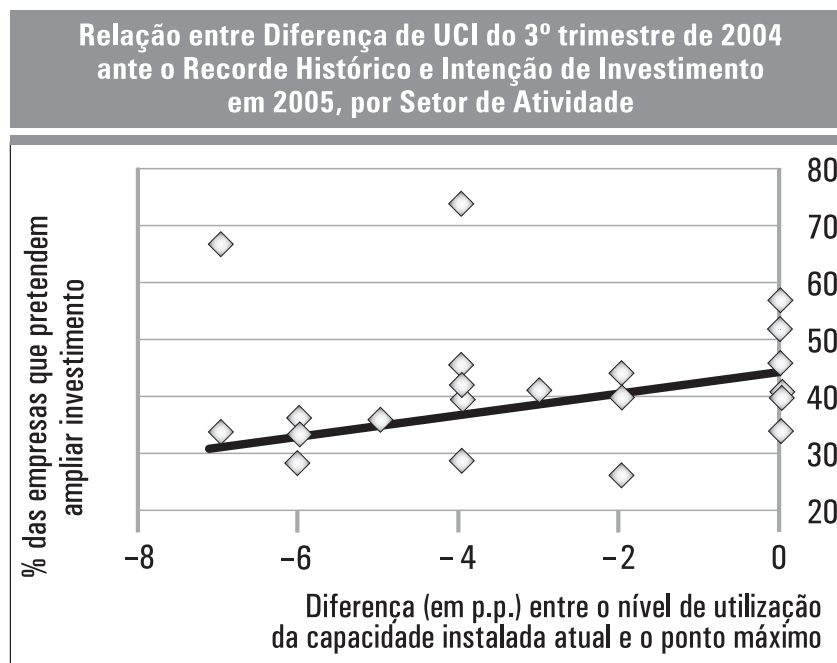
Fonte: Sondagem Industrial Especial / CNI

Ao relacionar, numa perspectiva setorial, a intenção de investimento em 2005 e a capacidade produtiva da indústria - calculada por meio da diferença entre o nível de utilização da capacidade instalada do terceiro trimestre de 2004 e o recorde histórico,

verifica-se que também existe complementaridade entre os indicadores. Em outras palavras, os setores que estão mais próximos do recorde histórico de utilização da capacidade instalada e que foram destacados na Tabela 1 são, via de regra, os mais dispostos a investirem em 2005 (Gráfico 4).

Dos setores que operam em nível recorde de utilização da capacidade instalada, destaca-se o de Metalurgia básica como o que apresentou maior percentual de respostas de inadequação à demanda prevista em 2005 (Tabela 2). Ainda assim, não atingiu 1/3 das empresas consultadas. Em contrapartida, 57% das empresas metalúrgicas pretendem aumentar o investimento para aquisição de máquinas e equipamentos. O segmento têxtil, embora tenha apresentado um número baixo de empresas que considerem sua capacidade produtiva insuficiente, foi outro a ter mais da metade de suas empresas assinalando aumento de investimento para o próximo ano. Em suma, existe clara intenção das empresas em evitar gargalos à produção. Ressalta-se que desse grupo que opera em nível recorde de aproveitamento do parque fabril, apenas o segmento de Máquinas, aparelhos e materiais elétricos teve menos de 40% de assinalações quanto à intenção de investir em 2005.

Gráfico 4



Fonte: Sondagem Industrial / CNI e Sondagem Especial / CNI

Dos setores que compõem o grupo que operam próximos do nível recorde de utilização da capacidade instalada, dois se destacam por apresentarem um alto índice de assinalações de inadequação à demanda prevista para 2005, que são Produtos farmacêuticos e Montagem de veículos automotores. Esses dois segmentos também se mostram bastante predispostos a ampliarem o investimento. De forma geral, observa-se nesse grupo nítida intenção de ampliar as compras de máquinas e equipamentos. Seis dos dez setores industriais que formam o grupo tiveram mais de 40% de respondentes com perspectivas de expandir o investimento em 2005. O contraponto foi o setor de Minerais não-metálicos, em que apenas 26% das empresas declararam pretender investir, o menor nível de todos os setores da atividade industrial para qual temos resultados.

No caso dos setores que apresentam maior distância entre o nível de utilização de capacidade do terceiro trimestre e o máximo histórico, destaca-se que esse grupo agrega, de fato, os setores com menor incidência de respostas que afirmam inadequação da capacidade produtiva. À exceção de Outros equipamentos de transporte, em todos os demais do grupo, o percentual de empresas que declararam inadequação da capacidade produtiva à demanda futura não chegou a 20%. Ainda assim, em Outros equipamentos de transporte e Sabões, detergentes e produtos de limpeza, mais de 40% das empresas consultadas assinalaram disposição de aumentar o investimento do parque fabril.

Tabela 2

Insuficiência de capacidade produtiva e intenção de investimento em 2005, por nível de utilização da capacidade instalada dos setores de atividade		
Gêneros da atividade industrial	Empresas com capacidade produtiva inadequada à demanda em 2005	Empresas que pretendem ampliar investimento em 2005 (%)
Recorde de utilização da capacidade instalada		
Têxtil	19	52
Metalurgia básica	31	57
Máquinas e equipamentos	30	40
Produtos de metal	28	46
Equip. de instr. Médico-hospitalar	22	41
Máquinas, apar. e mat. elétricos	25	34
Alta utilização da capacidade instalada		
Alimentos	18	44
Plástico	13	40
Minerais não metálicos	19	26
Montagem de veículos automotores	31	41
Madeira	12	29
Papel celulose	18	42
Química	16	46
Farmacêuticos	44	74
Mobiliário	28	39
Bebidas	21	36
Folga na capacidade instalada		
Vestuário e acessórios	18	33
Calçados	7	28
Indústrias diversas	9	36
Edição, impr. E reprod. de gravações	16	34
Outros equipamentos de transporte	33	67
Sabão, detergentes e produtos de limpeza	15	46

Fonte: Sondagem Especial / CNI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento da atividade industrial em 2004 veio acompanhado da elevação do nível de aproveitamento da capacidade instalada, o que tem alimentado expectativas de que o limite à oferta de produtos pode estar próximo. No entanto, **o cenário de esgotamento iminente do parque fabril não encontrou respaldo na avaliação dos empresários.** Na **Sondagem Especial CNI**, com o tema Investimento, apenas 20% das empresas consultadas classificaram sua capacidade produtiva como inadequada à demanda prevista para 2005.

O crescimento da produção só leva ao esgotamento da capacidade produtiva da indústria se não for acompanhado pelo aumento do estoque de fatores de produção. Essa não nos parece ser a situação em que estamos vivenciando atualmente. Ressalta-se que mais de 40% das empresas consultadas mostraram-se dispostas a ampliarem o investimento em máquinas e equipamentos em 2005.

Não há, inclusive, sinalização de que se possa ter esgotamento de produção restrito a alguns setores que, atualmente já operam com recorde de utilização da capacidade instalada. Isso porque **os setores que tiveram maiores assinalações de insuficiência da capacidade produtiva para atender a demanda de 2005 são também os que estão mais dispostos a aumentarem os investimentos em máquinas e equipamentos.** Essa complementaridade de respostas é relevante, na medida em que contrapõe-se à afirmação de que a restrição à oferta de produtos é iminente.

Ressalta-se, contudo, que **as decisões de investimento em 2005 podem ser reexaminadas, caso as expectativas para a demanda em 2005 não se realizem.** Mais da metade das empresas que pretendem aumentar os investimentos em máquinas e equipamentos em 2005 afirmou que pode adiar o investimento, caso perceba redução de demanda. Nesse sentido, a manutenção de uma política monetária extremamente restritiva pode cercear a expansão da capacidade produtiva da indústria, restringir o aumento do estoque de fatores de produção, o que traz impactos deletérios para o crescimento de longo prazo da economia brasileira.

Confederação Nacional da Indústria - CNI

Diretoria Executiva - DIREX

Diretor Executivo: José Augusto Coelho Fernandes

Diretoria de Operações – DIOP

Diretor: Marco Antonio Reis Guarita

Unidade de Política Econômica - PEC

Coordenador: Flávio Castelo Branco

Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento - PAD

Coordenador: Renato da Fonseca

Superintendência Corporativa – SUCORP

Unidade de Comunicação Social – UNICOM

Editoração: Herádio Silva

Superintendência de Serviços Compartilhados – SSC

Área Compartilhada de Informação e Documentação – ACIND

Normalização: Fernando Ouriques